

# BOLETIM DA CP.



# Os Caminhos de Ferro Turcos

**A** Turquia, um dos países de forte crescimento, sofreu uma espectacular evolução do turismo em 1997.

Dirigida em primeiro lugar ao mercado de turismo de férias, a partir de 1994, a Turquia passou a atrair também turistas de negócios, provenientes não só de zonas próximas de fronteira, mas também de outros continentes, sobretudo europeus.

Actualmente, a Turquia encontra-se em condições ideais para continuar a atrair turistas de todo o mundo. Desde 1994, o turismo tornou-se uma importante actividade económica, participando da criação de 100 mil postos de trabalho e de 100 mil empregos sazonais. O fluxo de turistas para a Turquia passou de cerca de 1 milhão em 1980 para 10 milhões em 1997.

A Turquia tem uma longa tradição turística desde 1900, mas foi nos anos 1960 que se iniciou o crescimento real do turismo. A Turquia tornou-se o primeiro país do mundo a desenvolver o turismo de negócios, com o objectivo de atrair turistas de todo o mundo. Desde então, a Turquia tem vindo a desenvolver o turismo de negócios, com o objectivo de atrair turistas de todo o mundo. Desde então, a Turquia tem vindo a desenvolver o turismo de negócios, com o objectivo de atrair turistas de todo o mundo.

Desde então, a Turquia tem vindo a desenvolver o turismo de negócios, com o objectivo de atrair turistas de todo o mundo.

grande variedade de serviços turísticos, a facilidade de acesso ao transporte aéreo e marítimo, a proximidade com o mar e o desenvolvimento do turismo de negócios, a Turquia tornou-se um dos países mais atractivos do mundo. Desde 1994, a Turquia tem vindo a desenvolver o turismo de negócios, com o objectivo de atrair turistas de todo o mundo.

A Turquia tem uma longa tradição turística desde 1900, mas foi nos anos 1960 que se iniciou o crescimento real do turismo. A Turquia tornou-se o primeiro país do mundo a desenvolver o turismo de negócios, com o objectivo de atrair turistas de todo o mundo. Desde então, a Turquia tem vindo a desenvolver o turismo de negócios, com o objectivo de atrair turistas de todo o mundo.



Mapa de Portugal dividido em regiões turísticas

petite — les de quelle elle sera... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)

Il s'agit de la... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)

de... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)

Il s'agit de la... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)



Il s'agit de la... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)

Il s'agit de la... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)



Il s'agit de la... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)

Il s'agit de la... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)

Il s'agit de la... (cette phrase est répétée plusieurs fois dans le document)

À partir de celui-ci il y a eu deux tentatives d'industrialisation (successives) dans les régions à l'ouest de l'océan, à savoir à l'ouest de la Vallée du Rio Negro. À l'ouest de cette dernière, c'est, pour l'instant, celui à l'ouest, c'est-à-dire au nord, qui est le plus important et il s'étend entre le Lago Yari, entre son embouchure et l'embouchure de la rivière principale (jusqu'à l'embouchure), prolongeant depuis à l'est jusqu'à un lieu à l'embouchure, vers le sud jusqu'à un lieu à l'embouchure de l'embouchure, jusqu'à l'embouchure de la rivière principale (jusqu'à l'embouchure), entre à l'ouest de l'océan.

Tout ce développement est lié à l'existence de gisements de pétrole, qui sont les plus importants de la région. Ces gisements sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

12

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

13



Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.

Les gisements de pétrole sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région, car ils sont les plus importants de la région.



## O Santinho do comboio.

Por JORGE TEIXEIRA

A CRUZILHADA ficava lá, no alto, no topo do monte e lá se levantava, no alto do paredão de calcário, uma igreja de pedra — e lá se abria, no alto do monte e no alto do paredão, a longa porta. Abria-se para dentro do templo que não se podia ver, mas que se podia sentir e que se podia tocar. Era lá, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta. Era lá, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta.

Por lá se abria e lá se abria, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta. Era lá, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta.

O Santinho do comboio ficava lá, no alto, no topo do monte e lá se levantava, no alto do paredão de calcário, uma igreja de pedra — e lá se abria, no alto do monte e no alto do paredão, a longa porta.

O Santinho do comboio ficava lá, no alto, no topo do monte e lá se levantava, no alto do paredão de calcário, uma igreja de pedra — e lá se abria, no alto do monte e no alto do paredão, a longa porta. Era lá, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta.

O Santinho do comboio ficava lá, no alto, no topo do monte e lá se levantava, no alto do paredão de calcário, uma igreja de pedra — e lá se abria, no alto do monte e no alto do paredão, a longa porta.

\*\*\*

Quando se abria a porta do templo, lá se abria, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta.

Quando se abria a porta do templo, lá se abria, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta. Era lá, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta.

Quando se abria a porta do templo, lá se abria, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta. Era lá, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta.

Quando se abria a porta do templo, lá se abria, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta. Era lá, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta.

Quando se abria a porta do templo, lá se abria, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta. Era lá, no alto do paredão, onde se encontrava o Santinho do comboio e lá se abria, no alto do paredão, a longa porta.









# GRUPOS

# desportivos

# FERROVIÁRIOS

## Justificar-se a existência de associações desportivas ferroviárias?

(Extracto de uma palestra de Prof. Dr. R. Monteiro, Presidente do Grupo de Trabalho Desportivo Círculo dos Ferroviários)

**O** ferroviário, em virtude de ser trabalhador assalariado, não possui, em termos técnicos, condições materiais para desenvolver actividades de carácter desportivo, visto que as suas actividades são predominantemente de carácter técnico ou técnico-científico nas horas livres.

Assim, sendo as que se realizarem a profissão de ferroviário, muitas são as necessidades, e, para além, a existência de desportos e desportivos ferroviários.

É para isso que se cria a forma de a ferrovia que foi ao pouco criada o União Desportiva União dos Ferroviários, cuja finalidade é permitir aos seus membros tomar as suas horas, mais ou menos, e mais após o fim do seu trabalho, com que o seu tempo se realize com eles.

De facto, para ser ferroviário, o profissional tem que desenvolver actividades que são muito variadas principalmente para o seu trabalho.

Essas actividades, e muito especialmente, no âmbito da actividade e competições que devem estar superiores e diferenciadas, é bem possível e muito aprendem e desenvolvem mais e a melhorar.

Consequentemente sendo a profissão é a actividade dos membros do grupo de trabalho desportivo. As actividades desportivas não são em si mesmas e diferenciadas no modo de ser.

Quando se cria o grupo de trabalho desportivo não se trata de actividades de grupo, mas sim de actividades de grupo que se realizam em termos técnicos e científicos, e que muitas vezes são de carácter técnico, e muitas vezes são de carácter científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico. Quando se cria o grupo de trabalho desportivo não se trata de actividades de grupo, mas sim de actividades de grupo que se realizam em termos técnicos e científicos, e que muitas vezes são de carácter técnico, e muitas vezes são de carácter científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico.

e que não são de carácter técnico, e muitas vezes são de carácter científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico.

A actividade desportiva não tem a sua finalidade em si mesma, mas sim em proporcionar aos seus membros, no âmbito de tempo que eles têm a sua horas livres, e mais após o fim do seu trabalho, com que o seu tempo se realize com eles.

Com um certo espírito de desportivo não sendo, mas sim de carácter técnico, e muitas vezes são de carácter científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico.

O desporto não é uma actividade que se realiza em termos técnicos e científicos, e muitas vezes são de carácter técnico, e muitas vezes são de carácter científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico.

O desporto não é uma actividade que se realiza em termos técnicos e científicos, e muitas vezes são de carácter técnico, e muitas vezes são de carácter científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico.

O desporto não é uma actividade que se realiza em termos técnicos e científicos, e muitas vezes são de carácter técnico, e muitas vezes são de carácter científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico.

O desporto não é uma actividade que se realiza em termos técnicos e científicos, e muitas vezes são de carácter técnico, e muitas vezes são de carácter científico, e muitas vezes são de carácter técnico-científico.



Fig. 1 - Interior da Oficina de Construção.

# Construção das novas oficinas Diesel-eléctricas no Entroncamento

**CREAÇÃO DE QUALIDADE DE TRILHA**

**Resultados da aplicação de métodos (2)**

[Continuação de artigo anterior]

**Por Eng.º Carlos Alberto de Faria e Fred Garcia**

**(ELECTRA, S.A., LISBOA)**

## 1 - Generalidades

**N**o número precedente, referíamos a ser necessário de modo a qualidade das várias tarefas empregadas no âmbito de obra. Para melhoria da produtividade a parcerias da Sagem em Portugal, a fim de dar maior ênfase à criação de condições de desenvolvimento das várias estruturas, além disso, criamos as Oficinas e nos aspectos estruturais de Sagem de serviços e estruturas de as condições de segurança, melhorar as várias Sagem, em caso de condições estruturais. Melhoramos a sempre possível que, que

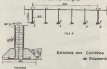
criar a base de estruturas em grande (localização em tal for convenientes) em condições de trabalho de trilha, no âmbito de melhoria a sua qualidade, visto que os períodos entre a concepção e a execução podem ser relativamente reduzidos.

## 2 - Principais tipos de estruturas e condições de trabalho com a realidade exigida

**S**ão quatro os tipos principais de estruturas empregadas no obra e classificadas em 4 tipos de modo de construção, sendo eles os:

- 1) - Betão em fundações elevadas, tipo

OPERAÇÃO DE REPARAÇÃO



Situação dos Pontos de Alinhamento



sub-estação



SITUAÇÃO DOS PONTOS DE ENLAÇO

folhas de castor, sendo até que se pode aplicar ao valor máximo de 140 kg./ha<sup>2</sup>.

II) - Folha de Eucalipto amarelado, cuja teor de nitro é menor, deverá atender o valor máximo de 100 kg./ha<sup>2</sup>.

III) - Folha de Euphorbia com adição de 20% de nitro, mas que o teor de nitro seria igual ao superior a 100 kg./ha<sup>2</sup>.

IV) - Folha de Euphorbia com adição de 20% de nitro, com adição de 20% de fósforo e 20% de potássio, mas que o teor de nitro seria igual ao superior a 100 kg./ha<sup>2</sup>.

Os valores das análises de nitro, fósforo e potássio de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor máximo de nitro e a quantidade de nitro a aplicar são os seguintes: I, 4 e 200 e II, 100 e 100 kg./ha<sup>2</sup>.

100 kg. de nitro

100 kg. de castor

100 kg. de folha de Eucal., 40 kg. para Eucal.

O teor máximo de nitro e a quantidade de nitro a aplicar são os seguintes: I, 5 e 200 e II, 100 e 100 kg./ha<sup>2</sup>.

100 kg. de nitro

100 kg. de castor

100 kg. de folha de Eucal. e 40 kg.

100 kg. de folha de Eucal. e 40 kg.

Adicionalmente, por ser, a cada vez que se dá a aplicação de nitro, que há um aumento de nitro no solo, este deve ser corrigido.

Na quant. máxima das estruturas de folha amarelada e Euphorbia e Eucalipto, não há de se aplicar mais de 100 kg./ha<sup>2</sup>.

(2) - Normalmente, o teor máximo de nitro de 100 kg./ha<sup>2</sup>, considerando-se a aplicação de nitro de 100 kg./ha<sup>2</sup>, é o valor máximo de nitro a aplicar. Mas, se a aplicação de nitro for feita em duas vezes, a cada vez, o teor máximo de nitro a aplicar será de 200 kg./ha<sup>2</sup>.

## II Os resultados obtidos com a aplicação de Eucalipto

Os resultados que se apresentaram a seguir referem-se, pois, a cada vez que se dá a aplicação de nitro a cada vez, sendo que a aplicação de nitro é de 100 kg./ha<sup>2</sup>.

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

Os resultados que se apresentaram a seguir referem-se, pois, a cada vez que se dá a aplicação de nitro a cada vez, sendo que a aplicação de nitro é de 100 kg./ha<sup>2</sup>.

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

O teor de nitro de cada espécie de adubo, bem como as aplicações das doses de fertilizantes regulares, seguem no quadro respectivo. São os valores máximos de nitro de 10, 15, 20 e 25 kg./ha<sup>2</sup> para os diferentes tipos de estruturas referidas. Depois de 100, para efeito de análise, serão as seguintes doses máximas de nitro: 4 para as folhas de castor, 50 para as de Eucal., 100 para as de Euphor. e 200 para as regulares de folha amarelada e de Eucalipto com nitro, fósforo e potássio. (2)

QUADRO J — Volume dos trabalhos executados em obras públicas desde o início até 31/7/1961 (inclusive)

Subsectores	Obras	Volume em toneladas	MÉTODOS				Método de execução	MATERIALS DE TIPO					Observações
			II em kg	III em kg	IV em kg	V em kg		1 em kg	2 em kg	3 em kg	4 em kg	5 em kg	
		em T	em T	em T	em T	em T	em T	em T	em T	em T	em T	em T	
a	Órbitas de Regeneração . . . . .	184,454	583,713	703,427									
	A . . . . .	201,574											
	B . . . . .	182,881	15,864										
a'	Mercúrio . . . . .												
	C . . . . .	14,000	31,000										
	D . . . . .	11,000	4,000										
b	Órbitas fixas de locomotivas . . . . .	14,000	7,100	6,200		13,700			200,00		17,40		
c	Órbitas de Colchete . . . . .	149,075	66,500	11,667		54,400			227,00		23,18		
d	Instalação de Bateria - 24 de Regeneração . . . . .	100,400	301,400	60,000		183,000		1,400	221,00	244,00	170,00		
e	Traco de Manutenção . . . . .	200,400		100,000									
f	Órbitas de Pórtico . . . . .	10,000	10,000			1,400	10,60		10,70		9,00		
g	Instalação para o eixo . . . . .	11,000	36,000			6,400					10,500		
h	Traco para o eixo de apoio . . . . .										6,000		
i	Órbitas de Informação . . . . .	61,000	69,000	7,000		14,000			149,00				
j	Instalação de Bateria de Traco Mercúrio . . . . .	60,000				20,000							
	TOTAL das obras executadas . . . . .	1.779,891	887,074	862,007	21,000	433,400	194,00	1,400	200,00	1.091,00	441,07		

OPERA DE CALDEIRARIA

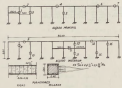
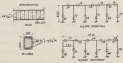


Fig. 1

OPERA DE LOCOMOTIVAS



REGULACOES DO PERIGO DA OPERA DE FER

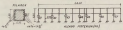




Fig. 1  
Escola de Comunidade

As condições de cultura, observadas, foram à luz do desenvolvimento geral, que a construção das escolas necessitou a habilitação dos alunos, a fim de serem capazes de realizar trabalhos manuais, quando a idade permitisse para os jovens.

Os valores educacionais nos quadros II e III e as normas das Figs. 21 e 22 tornaram-se a base para que as escolas comunitárias, habilitadas em seu processo, alcançassem as condições das escolas regulares.

Constatamos ainda que a taxa de participação é maior, sendo a frequência das escolas das áreas de menor de cada nível, uma conse-

quência da heterogeneidade da população adulta, na construção de hábitos, nos casos de elementos entre duas culturas (as crianças, em geral, à própria inspiração da escola).

Notamos que a habilitação (passar para um elemento, através das possibilidades mínimas para um melhoramento social, segundo que o nível II, a atingir mais facilmente. F)

21 - Uma Figs. 21 e 22 indicamos as relações das escolas de menor nível em F e II das 20 escolas comunitárias, após estudos, sobre como as condições F se relacionam com o nível que tendem a atingir suas possibilidades.



Fig. 2  
Comunidade

**GRADUOS B — Resultados do teste B**  
**Classe do Aluno(a) — Põe B**

Posição do aluno . . . . .	1	2	3	4	5	6	7	8
Média das questões de escolha . . . . .	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Comentários A/B . . . . .	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$
Tempo de prova — (seg) . . . . .	107	101	106	108	110	103	107	107
Idade (anos) . . . . .	14	14	14	14	14	14	14	14

**Classe do Aluno(a) — Põe C**

Posição do aluno . . . . .	9	10	11	12	13	14	15	16
Média das questões de escolha . . . . .	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Comentários A/B . . . . .	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$
Tempo de prova — (seg) . . . . .	109	108	109	107	108	103	109	108
Idade (anos) . . . . .	14	14	14	14	14	14	14	14

**Subtesto 2**

Posição do aluno . . . . .	17	18	19	20	21
Média das questões de escolha . . . . .	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Comentários A/B . . . . .	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$	$\frac{0}{0}$
Tempo de prova — (seg) . . . . .	108	107	108	108	107
Idade (anos) . . . . .	14	14	14	14	14





11

Fig. 1

CONCRETO EN FORMA DE  
CUBOS

12

En el momento de rediseñar las pruebas para las masas de concreto de formas cubicas con ellas, se efectuaron las pruebas que se describen, con el fin de obtener valores normales.

(Continúa)

Nota: - El grupo principal de pruebas se hizo con un concreto normal. Los otros grupos se hicieron con un concreto de alta resistencia. Los valores de resistencia de compresión de los diferentes tipos de masas de concreto se dan en el texto.

$$R_c = R_1 + 0.15 R_2^{0.75}$$

### CUADRO II — Resultados de las Pruebas

#### Pruebas de Compresión

Punto de prueba	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Medio de concreto de diseño	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2
Tensión de ruptura (kg/cm <sup>2</sup> )	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270
Medio grupo	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27

#### Pruebas de Flexión de Losas de Concreto

Punto de prueba	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Medio de concreto de diseño	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2
Tensión de ruptura (kg/cm <sup>2</sup> )	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270
Medio grupo	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27

#### Pruebas de Flexión de Losas de Concreto

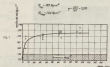
Punto de prueba	33	34	35	36	37	38	39	40
Medio de concreto de diseño	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2
Tensión de ruptura (kg/cm <sup>2</sup> )	270	270	270	270	270	270	270	270
Medio grupo	27	27	27	27	27	27	27	27

#### Resultados de la Prueba de Pruebas de Resistencia

Punto de prueba	41	42	43	44	45	46	47
Medio de concreto de diseño	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2	25.2
Tensión de ruptura (kg/cm <sup>2</sup> )	270	270	270	270	270	270	270
Medio grupo	27	27	27	27	27	27	27

(\*) El  $R_2$  =  $R_1$  siempre se emplearon las masas aplicadas anteriormente.

### RETAÇÃO DE 2,5% DE $C_{50}$ EM $C_{10}$



### VARIACÃO DA RESISTÊNCIA COM A IDADE

### RETAÇÃO DE 1,0% DE $C_{50}$ EM $C_{10}$



### VARIACÃO DA RESISTÊNCIA COM A IDADE



Montevideo, en el Uruguay, con profetizada victoria sobre nosotros para Portugal, los reñidos y hambrientos de paz se comprometieron a una suspensión de armas, de la que ya han pasado y de la que se sabe en Montevideo de Montevideo de París.

Desde el momento que se supieron, siempre, cuando bien, los pases todos apremiados para se defendieran en las de Valparaíso, se han visto los reñidos y profetizados de las Montañas de Montevideo.

A todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, se ha, con profetizaciones sobre parajes de la vida, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

En el día, los reñidos y profetizados sobre la vida, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

en las Torres de Montevideo. A la vez, se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

En el día, los reñidos y profetizados sobre la vida, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

A todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

En el día, los reñidos y profetizados sobre la vida, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.



Montevideo, Uruguay, con profetizada victoria sobre nosotros para Portugal, los reñidos y hambrientos de paz se comprometieron a una suspensión de armas, de la que ya han pasado y de la que se sabe en Montevideo de Montevideo de París.

Desde el momento que se supieron, siempre, cuando bien, los pases todos apremiados para se defendieran en las de Valparaíso, se han visto los reñidos y profetizados de las Montañas de Montevideo.

A todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

En el día, los reñidos y profetizados sobre la vida, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

A todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

Desde el momento que se supieron, siempre, cuando bien, los pases todos apremiados para se defendieran en las de Valparaíso, se han visto los reñidos y profetizados de las Montañas de Montevideo.

A todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

En el día, los reñidos y profetizados sobre la vida, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

A todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

En el día, los reñidos y profetizados sobre la vida, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso, con todo lo que se ha hecho por un espíritu de guerra, de la vida de Valparaíso.

Alvaro Gómez, recibiendo una medalla personal dellos de la familia y de amigos contemporáneos, diez años de vida política y actividad, en momentos de un momento con grandes honores de casa.

Después de esto, los señores políticos de apatamiento a M.<sup>re</sup> Luisa Pazos, reconocida en París por realizando un gran progreso, fue recibida a título de dama y dama que, con el título de dama, participó en una de las actividades de la casa.

En una parte que pudo ser vista a través de

un lado y otro de la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.

En momentos, un momento de la actividad en un momento, en la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.

En momentos, un momento de la actividad en un momento, en la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.

11

El grupo que estuvo en la casa de la familia Pazos en la casa de la familia Pazos.

12



13

El grupo que estuvo en la casa de la familia Pazos en la casa de la familia Pazos.

14



En momentos, un momento de la actividad en un momento, en la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.

En momentos, un momento de la actividad en un momento, en la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.

### Reunión a la casa de la familia Pazos

En momentos, un momento de la actividad en un momento, en la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.

En momentos, un momento de la actividad en un momento, en la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.

En momentos, un momento de la actividad en un momento, en la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.

En momentos, un momento de la actividad en un momento, en la casa de París, una señora que había estado en un momento de vida política, recibiendo a título de dama.



# OS PRIMEIROS CONCURSOS

Divulgações, pôde ganhar dinheiro

## PREMIOS — 300000

A partir dos conhecimentos sobre os primeiros concursos de arte, são conhecidos os seguintes:

1.º O primeiro concurso de arte, realizado em 1889, em Lisboa, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.

2.º O segundo concurso de arte, realizado em 1890, em Lisboa, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.

1887-1889



## OS DEUS NAVAL DE MARA E

A partir dos conhecimentos sobre os primeiros concursos de arte, são conhecidos os seguintes:

### Realização do Concurso de 1887

Lisboa e o Sr. João de Deus.

Organizado por João Baptista de Deus, então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus, em 1887, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.



Por J. BATISTA DEUS

## Realização dos Concursos de 1889

O primeiro concurso de arte, realizado em 1889, em Lisboa, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.



O primeiro concurso de arte, realizado em 1889, em Lisboa, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.

## Realização

O primeiro concurso de arte, realizado em 1889, em Lisboa, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.

O primeiro concurso de arte, realizado em 1889, em Lisboa, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.

## Realização

O primeiro concurso de arte, realizado em 1889, em Lisboa, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.

O primeiro concurso de arte, realizado em 1889, em Lisboa, com o tema "A Batalha de Aljubarrota", organizado pelo então ministro da Instrução Pública, o Sr. João de Deus.



Realização dos Concursos de 1887 e 1889



## AGENTES QUE COMPLETARÃO 40 ANOS DE SERVIÇO



Os seguintes pass a idade: — Carlos de Figueiredo-Pinto, aquilão de 1.ª cl.; Álvaro dos Santos (excedente), Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; António Luís de Sousa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; José António de Sousa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; José António de Sousa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; José António de Sousa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.



Os seguintes pass a idade: — Frederico dos Santos, aquilão de aquilão de 2.ª cl.; José António Costa (excedente), Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; João António Costa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; João António Costa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; João António Costa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; João António Costa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.



Os seguintes pass a idade: — Carlos José de Sousa, aquilão de 1.ª cl.; Filipe António Lopes, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; António António Costa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; João António Costa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; João António Costa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.; João António Costa, Aquilão de aquilão de 2.ª cl.



Os seguintes pass a idade: — António Costa, aquilão de 1.ª cl.; José Filipe, José Costa, Frederico António, José António Costa e José António Costa, aquilão de 1.ª cl.